

## PROFANAÇÕES “DEVORADORAS” EM BENTO TEIXEIRA PINTO

Juliana do Monte Gester<sup>1</sup>  
Sue Rivera Ikeda<sup>2</sup>  
Hiran de Moura Possas<sup>3</sup>

**Resumo:** O texto tem por objetivo dialogar entre as diferentes falas encontradas sobre o objeto de estudo: “Prosopopeia”, de Bento Teixeira. A princípio, não há como negar a negatividade de alguns críticos sobre a obra de Bento Teixeira. Logo, pretendemos expor o maior número possível de informações, boas ou más, sobre a Prosopopeia. Nos deparamos com comparações com Os Lusíadas de Camões e a pouca originalidade e nativismo do poeta em sua obra. Assim, buscamos distanciar a Prosopopeia de Os Lusíadas, exibindo trechos que evidenciem isso. A Prosopopeia não segue o padrão de um poema épico, onde a voz narrativa não se encontra distante das histórias narradas, quebrando assim, a isomeria formal e a constância do ritmo do seu conto. Continuando o tecer desta rede de suposições, muito se falou do poeta e pouco de sua obra. Sua situação junto a Inquisição foi pautada pela afronta à religiosidade, pois Bento falava abertamente das ciências, problematizava sobre as sagradas escrituras em um tempo em que as regras da Igreja não poderiam ser contrariadas.

**Palavras-chave:** Prosopopeia; Bento Teixeira; “plágio”.

## DESECRATIONS "DEVOURING" IN BENTO TEIXEIRA PINTO

**Abstract:** This paper aims to dialogue between the different lines found on the subject: "Prosopopoeia" Bento Teixeira. At first, there is no denying the negativity of some critics on the Bento Teixeira's work. Therefore, we intend to expose the largest possible amount of information, good or bad, on the Prosopopoeia. We face comparisons with the Camões Lusíads and little originality and nativism of the poet in his work. Thus, we seek to distance the prosopopoeia of The Lusíadas, displaying excerpts that demonstrate this. The Prosopopoeia does not follow the pattern of an epic poem, where the narrative voice is not far from the narrated stories, thus breaking the formal isomerism and the constant rhythm of his tale. Continuing the weaving of this network of assumptions, much was made of the poet and some of his work. Your situation along the Inquisition was guided by affront to religion, as Bento spoke openly of science, raised problems about the scriptures in a time when the rules of the Church could not be countered.

**Keywords:** Prosopopeia. Bento Teixeira. "Plagiarism".

---

<sup>1</sup> Discente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - julianagester@gmail.com

<sup>2</sup> Discente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - chihiro.220@hotmail.com

<sup>3</sup> Docente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. FECAMPO - hiranpp@hotmail.com

[...]se não me faltar a tinta do favor de vossa mercê, a quem peço, humildemente, receba minhas Rimas, por serem as primícias com que tento servi-lo. E porque entendo que as aceita com aquela benevolência e brandura natural, que costuma, respeitando mais a pureza do ânimo que a vileza do presente, não me fica mais que desejar, se não ver a vida de vossa mercê aumentada e estado prosperado, como todos os seus súbditos desejamos.

Bento Teixeira

## Ponto de Partida

O texto tem por finalidade dialogar entre as diferentes falas encontradas sobre a obra “Prosopopeia” de Bento Teixeira. Tendo em vista que, as fontes rápidas, como os sites, apenas mostram nebulosidade sobre o autor, falando por alto da obra e focando mais em sua biografia, que também não possui muitos dados. Alguns acervos, até mesmo, questionam o título atribuído a Bento Teixeira em ser chamado o “primeiro poeta do Brasil”. As perguntas-problema que orientam o artigo são:

- ✓ Quais informações estão disponíveis sobre o referido poeta profanador?
- ✓ O que dizem alguns referenciais sobre a obra de Bento Teixeira?

Também procuraremos, aqui, analisar trechos da obra em questão, buscando ver os aspectos que a distanciam de *Os Lusíadas*, atribuindo-lhe características próprias, visto que essa comparação talvez seja um dos maiores pontos negativos imposto à *Prosopopeia*.

O quadro teórico que possibilita a análise constitui-se, basicamente, dos autores Luz (2007), Velloso (2008), Veríssimo (1915) e uma leve contribuição de Bosi (1996), além de pesquisas *online* ajudando a tecer as primeiras ideias.

## A respeito da *Prosopopeia*, o que dizem...

A princípio não há como negar a negatividade inquisicional atribuída a Bento Teixeira. Nos deparamos com comparações simplistas entre *Os Lusíadas* de Camões e a pouca originalidade e nativismo do poeta em sua obra.

Seguindo esse percurso, Alfredo Bosi (1996), diz:

A intenção é encomiástica e o objeto do louvor, Jorge de Albuquerque Coelho, donatário da capitania de Pernambuco, que encetava a sua carreira de

prosperidade graças à cana-de-açúcar. A imitação de *Os Lusíadas* é assídua, desde a estrutura até o uso dos chavões da mitologia e dos torneios sintáticos. O que há de não-português (mas não diria: de brasileiro) no poemeto, como a “Descrição do Recife de Pernambuco”, “Olinda Celebrada” e o canto dos feitos de Albuquerque Coelho, entra a título de louvação da terra enquanto colônia, parecendo precoce a atribuição de um sentimento nativista a qualquer dos passos citados.

Com exceção de uma breve introdução, com dados gerais, Bosi (1996) nada mais diz sobre o assunto em todo o seu livro *História Concisa da Literatura Brasileira*. Essa vaga informação faz-nos refletir porque de em um livro com mais de 200 páginas não ter reservado espaço significativo para o assunto. De fato, não há muito o que falar quando se tem poucos dados, até a biografia do poeta Bento é vaga. Sobre sua obra há menos informações ainda, dificultando maiores análises da Prosopopeia, motivo que justifica até hoje os poucos trabalhos apresentados sobre ela.

José Veríssimo (1915, p.22), que trata no capítulo II de sua *História da Literatura Brasileira*, sobre as “primeiras manifestações literárias”, ressalta na Prosopopeia sua “simplicidade”:

É um poema de noventa e quatro oitavas, em verso endecassílabo, sem divisão de cantos, nem numeração de estrofes, cheio de reminiscências, imitações, arremedos e paródias dos *Lusíadas*. Não tem propriamente ação e a prosopopeia de onde tira o nome está numa fala de Proteu, profetizando post facto, os feitos e a fortuna, exageradamente idealizados, dos Albuquerque, particularmente de Jorge, o terceiro donatário de Pernambuco, ao qual é consagrado. (VERÍSSIMO, 1915, p. 22)

Continuando sua crítica, Veríssimo (1915) afirma que a obra de Bento não possui grau de importância ou poesia que nos cause encantamento, além de ser desprovida de forma e valor estético, levando Bento a posição de poeta medíocre e inexperiente. O que se conclui de seus pensamentos é que Bento Teixeira não passou de um aproveitador do reino, que buscava proteção dos grandes, por meio de seu talento para a adulação.

No entanto, em seu prólogo dirigido a Jorge d’Albuquerque, Bento coloca sua subserviência a serviço do então Capitão da Capitania de Pernambuco, através de suas humildes rimas, o que nos leva a constatar que a obra não deixa transparecer um poeta ambicioso pelo posto de Camões.

Guilherme Amaral Luz (2007, p. 2) vem dizer que, longe de querer condenar ou absolver a Prosopopeia, “é percebê-la como exemplar de ‘práticas letradas’ com efeitos próprios, considerando os auditórios do Império Português na virada do século XVI para o XVII”. Nesse redemoinho de suposições, podemos perceber que nem mesmo

características como essas são atribuídas à Prosopopeia. No que tange as características imitativas de Bento, Luz (2007, p. 3) destaca:

A saga dos nobres representada em Prosopopeia é a história mítica de uma coroa sem cabeça, de uma monarquia sem rei ou de um Império sem cidade-capital. Língua, costumes, valores e honras dos portugueses não se perderam em Alcácer-Quibir, no ano de 1578 ou nos tempos subsequentes a 1580. O sentimento de suas persistências alimenta a crença na pertença comum ao Império Português, no retorno do rei e na futura restauração. Os Lusíadas, de 1572, será o grande modelo poético para a autorepresentação dessa nobreza lusitana. Se Bento Teixeira é um "sub-Camões", então toda a nobreza lusitana do início dos seiscentos é um "sub-Vascoda Gama" ou toda história do Império Português entre 1578 e 1640 é um "sub-Lusíadas". Evidentemente, a imitação de Camões em Prosopopeia não se trata (somente) de simples subordinação servil a um modelo prestigioso, mas da emulação de modelos de excelência (ética, poética, política e militar), epicamente construídos, que precisam ser salvaguardados pelas "colunas" do Império. (LUZ, 2007, p. 3)

Para nós, essa afirmação evidencia uma questão que há muito tempo perpassa os estudos literários acerca de obras consideradas singulares. Seus autores são também leitores de outros autores, identificando-se ou refutando-os, absorvendo de suas obras o que mais lhes agrada.

### **Intercedendo a favor**

Luz (2007) também tece algumas qualidades literárias do poema, quando diz que a obra situa-se em um momento específico da literatura portuguesa em que a poética horaciana ganha força e em que a autoridade de Camões se faz muito presente.

Velloso (2008, p.24) assume que, para defender a Prosopopeia das acusações de obra plagiada de Os Lusíadas, é necessário ver uma "intertextualidade entre os poemas". Para isso, Velloso (2008) evoca dois grandes pensadores do século XX: Jacques Derrida e Michel Foucault, pois estes concebem que um texto jamais será original, pois seria um conjunto emaranhado de outros textos, livros, frases em uma só rede. Logo, esse pode ter sido um recurso utilizado por Bento Teixeira. Ele fez o que todos nós fazemos: utilizamos de nossos conhecimentos anteriores - tudo que já lemos, ouvimos, e isso envolve outros autores, outros pensadores, outras obras – para criar novos escritos. Velloso (2008) ainda defende que não foi somente de Os Lusíadas que Bento se apropriou, mas também de "A Eneida", de Virgílio e de "Metamorfoses", de Ovídio.

Na segunda parte de seu artigo, Velloso (2008) faz uma análise minuciosa do poema, jamais desmerecendo algum verso. A parte da análise que particularmente nos chamou atenção foi o sentido do título da obra, porque, como diz o autor, toda leitura começa pelo título da obra. Afinal, por que Prosopopeia?

“Seguindo essa definição, percebe-se que o(s) texto(s) em si é/são inanimado(s) e carente(s) de um leitor que possa dar-lhe(s) vida, através da construção de sentido(s)”. (VELLOSO, 2008, p.25). Pensando dessa forma, há certa poesia até mesmo no título do poema, instigante desde o princípio.

### **Analisando bem de perto...**

Percebemos, num primeiro momento, que a Prosopopeia é um poema que refere-se não somente ao mar das grandes navegações, mas também aos elementos que estão contidos nele. Lançando por terra algumas críticas de que a obra de Bento Teixeira seria uma imitação dos Lusíadas de Camões, propusemos verificar aqui alguns momentos que é possível desmentir ou pelo menos justificar as violentas críticas sobre o suposto caráter “plagiotrópico” da obra.

Na estrofe X, onde seguem-se os seguintes versos:

Assim de cor azul, como rosada,  
Do mar cortando a prateada vea,  
Vinha Tritão em cola duplicada  
Não lhe vi na cabeça casca posta  
(Como Camões descreve) de Lagosta (TEIXEIRA, [S.D], p. 5)

Pode-se perceber que Bento Teixeira cita o próprio Camões para “devorar” a narrativa. Faz uma comparação entre o poder dos deuses e do soberano Albuquerque, no final da estrofe XXV:

Não louve o braço de Hércules Tebano  
Pois procede Albuquerque soberano. (TEIXEIRA, [S.D], p. 10)

Além de fazer referência a seres mitológicos que encontramos nas narrativas homéricas, Bento descreve, com riqueza de detalhes, as aventuras de Albuquerque, suas viagens e batalhas, suas glórias e vitórias.

Não há como deixar de enaltecer Portugal, confirmando o que já se esperava de um poema épico - pois não deixa de ser um poema épico -, uma vez que o Brasil era sua

colônia. Bento utilizou de artifícios, como esse, para assim poder escrever. Além de que muito pouco se conhecia desta imensa terra, ou seja, o poeta escreveu somente sobre o litoral. Isso evidencia o que já suspeitávamos, poucos estudos analisam o contexto histórico da obra. Outra característica evidenciada em sua Prosopopeiasão os paradoxos e as antíteses ao longo de suas estrofes, uma vez que, muito se foi dito da relação céu/inferno, bem/mal, vida/morte, pecado/salvação.

Continuando o tecer essa rede de fatos e suposições, muito se falou do poeta e pouco de sua obra. Sua situação junto a Inquisição foi pautada pela afronta à religiosidade, pois Bento falava abertamente das ciências, problematizava sobre as sagradas escrituras em um tempo em que as regras da Igreja não poderiam ser fragmentadas. O real motivo de Bento ter caído nas garras da Inquisição não foi a obra em si, pois, segundo Luiz Roberto (1984, p. 29) “a imagem da Prosopopeia, figura pouco trabalhada para além do discurso literário, surge como marco promissor para os estudos de cultura popular”.

Ratificando o que já foi dito anteriormente sobre o fato de se falar mais do autor do que de sua obra, Luiz Roberto Alves(1984, p. 30) cita a incriminação do humanista Damião de Góis: “se muito dado a comer e beber assim como aos prazeres da carne” ao lado de “possuir ideias avançadas” e “não ser muito misseiro”.

A lista de pecados demonstra a justaposição da heterodoxia, do livre-pensar e da obscenidade. Tais atos-falas, depois de Kafkianamente informados ao réu, exigiriam deste a máxima força moderadora da memória, a qual arrastaria para o funil do presente toda a multiplicidade da história pessoal e comunitária, conformando-se, assim, com os parâmetros da língua processual. Noutras palavras, a condição de escoria e fábula deve ceder lugar, por vias de um discurso *bem concertado*, à reordenação do rumo do *centro*, donde vêm as linhas diretoras da vida. Portanto, a obscenidade e a liberdade (ou a liberdade da obscenidade) precisam ser reencenadas no palco maior do poder centralizador. (ALVES, 1984, p. 31)

Isso nos leva a suspeitar também que, a Inquisição parece imortal. Ela ainda existe, de outra forma, com muitos nomes e outros métodos, mas amedrontando a sociedade, na tentativa de reprimir toda e qualquer manifestação popular que desagrade as minorias dominantes. Alves(1984) enriquece, ainda mais a reflexão, pensando na dimensão mórbida e ditatorial de tais organismos, os prazeres da carne, os atos venéreos e os ditos de porta de boteco, causadores do humor e do escândalo são o buraco venturoso da fechadura que caracteriza a nossa ampliada condição barroca.

### Para continuaressa conversa...

Tudo o que foi dito, escrito e citado acerca de Bento Teixeira e sua primeira obra, são um acúmulo de subjetividades. Não se percebe um estudo profundo da obra, ou análise que valha tais afirmações, tampouco explicita-se tais depravações.

Bento não é escabroso e nem arrepia cabelos, mas sim, suas críticas são. Qual obra não possui seu quinhão imitativo? Podemos até ousar lançar a pergunta: Quem foi o criador dos poemas decassílabos e endecassílabos? Quem foi o inventor das rimas e de refrões? Houve e sempre haverá o poeta que enaltecerá a sua terra ou a terra de outrem, seja por motivo nobre, por amor ou por dinheiro. Vindo de uma época em que se falava bem ou mal da coroa ou se criticava a sociedade ou ainda narrava-se as glórias e desventuras de uma nação que vivia do mercantilismo e do comércio marítimo, o que esperavam que Bento colocasse em suas páginas? Os poetas desde sempre não seriam plagiadores de Bento e mais medíocres por imitar a imitação de alguém?

O problema não está na quantidade de versos colocados na Prosopopeia, muito menos a quem ela é dedicada, mas sim porque Bento cita deuses gregos, mistura Homero com Camões em uma época em que a Igreja pretendia ser a única detentora de poder e conhecimento. Falava das ciências na Idade das Trevas, da figura e do corpo da mulher quando só se poderia venerar e louvar à Maria, mãe de Cristo.

Bento ousou como muitos fizeram, nas mais diversas épocas da literatura. Falou de coisas que a sociedade, por trás de sua conduta polida e ilibada, escondia. O adultério, a soberba, a arrogância e o poder, serão sempre a verdadeira prosopopeia da humanidade.

### Bibliografia

TEIXEIRA, Bento. **Prosopopeia**. Disponível em A Biblioteca Virtual do Estudante <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br>> Acesso em nov. 2014.

TEIXEIRA, Bento. Disponível em: <<http://www.passeiweb.com/estudos/livros/prosopopeia>> Acesso em 02 de nov. de 2014.

TEIXEIRA, Bento. Disponível em: <[https://icl.googleusercontent.com/?lite\\_url=http://educacao.uol.br/biografias/bento-teixeira.jhtm&ei=CSJvzAQi&lc=pt-BR](https://icl.googleusercontent.com/?lite_url=http://educacao.uol.br/biografias/bento-teixeira.jhtm&ei=CSJvzAQi&lc=pt-BR)> Acesso em 02 de nov. de 2014.

TEIXEIRA, Bento. Disponível em: <<http://pt.m.wikipedia.org/wiki/prosopopeia&ei=LvTLanHO&lc=pt-BR>> Acesso em 02 de nov. de 2014.

ALVES, Luiz Roberto. **Processor Inquisitorial: o obsceno desejado**. In VOGT, Carlos (Org) O obsceno: Jornadas Impertinentes. São Paulo: A Tribuna de Santos – Jornal e Editora, 1984.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. Cutrix,1996.

LUZ, Guilherme Amaral. **O Canto de Proteu ou a Corte na Colônia em Prosopopéia (1601) de Bento Teixeira**. Revista Tempo, v. 13, n 25, 2007.

VELLOSO, Leonel Isac Maduro. **Bento Teixeira: o talento de sua mão**. Revista Rede de Letras, Rio de Janeiro, nº 1, p. 22-31, mar.-ago.2008.

VERÍSSIMO, José. **História da Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Novo engenho, 1915.